

AValiaÇÃO DA INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM DOR NA SENSIBILIZAÇÃO CENTRAL E AUTOEFICÁCIA EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA

LIMA J. S.¹, SOUSA A. C. L.¹, DA SILVA N. C.¹, SANTOS L. H. G.²

¹UNIFEG, Guaxupé, Brasil; ²UNIFEG/UNA, Guaxupé, Brasil
e-mail: prof Luizhenrique@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Estudos recentes mostram que a lesão tecidual ou nocicepção não é uma condição suficiente ou nem necessária para produzir dor, pois, a mesma não provem somente de um estímulo, mas sim do poder de interpretação do Sistema Nervoso Central (SNC), que está relacionado com a percepção de risco e alerta que pode ser alterado pelo ambiente em que o indivíduo se encontra como sentir dor ao ver, imaginar ou supor.

METODOLOGIA

Participam da presente pesquisa, 13 pacientes de ambos os sexos, que aguardam atendimento fisioterapêutico no município de Muzambinho-MG.

Foram aplicados questionários que avaliam as condições psicossociais dos pacientes com dor persistente, e será iniciado o programa de educação em dor para avaliar a influência de informações atualizadas (cientificamente) para a melhora do comportamento dos pacientes e conseqüente maior engajamento do processo terapêutico e ganhos funcionais.

Pacientes

13 pacientes, idade (52,5anos), ambos os sexos.

Avaliação da cinesiofobia

Foi utilizado o inventário TAMPA que avalia o quanto o paciente sente medo ao movimentar-se.

Avaliação da sensibilização central

Utilizou-se a escala Central Sensitization Inventory (CSI).

Avaliação dos fatores biopsicossociais

Foi utilizada a escala Start Back Screening (Startback).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos fatores psicossociais, foi utilizada a escala Startback, e a análise demonstrou que os pacientes apresentam na triagem inicial médio risco (5,1±2) para a influência de fatores psicossociais, porém quando considerada a influência da dor nas emoções, os resultados demonstraram baixo risco (3,3±2) para fatores biopsicossociais.

Quanto à influência da cinesiofobia para o grupo avaliado, os resultados mostram que existem componentes relacionados ao medo do movimento (44,6±6,4), e que este pode ser um

fator atuante nas limitações de movimento dos pacientes avaliados.

Como consequência dos índices demonstrados nas avaliações anteriores, os dados mostram que existe quadros de sensibilização central moderado (2,2±0,7).

Tabela 1 – Dados representativos da avaliação de biopsicossocial, cinesiofobia e sensibilização central.

Avaliação Biopsicossocial na dor lombar crônica	
Idade	52,5 ±13,6
Startback	5,1 ±2 / 3,3 ±0,9
Tampa	44,6 ±6,4
CSI	2,2 ±0,7

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que existe grande influência de fatores psicossociais nos quadros de dor persistente, e isso implica na necessidade de maior atenção dos profissionais de saúde às condições biopsicossociais dos pacientes com quadros de dor persistente.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao UNIFEG que nos motivou na construção deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- STEFANE, T; DOS SANTOS, A. M; MARINOVIC, A; HORTENSE, P. Dor lombar crônica: intensidade de dor, incapacidade e qualidade de vida. Acta Paul Enferm. v. 26, n. 1, p. 14-20, 2013.
- SARDA JUNIOR, J. S. Challenges in pain education in Brazil: where are we going to. Brazilian Journal of Pain; v.01, n.02, Apr/May/June, 2018.
- MAIA, F. E. M; GURGEL, F. F. A; BEZERRA, J. C. R; BEZERRA, C. M. V. Perspectivas terapêuticas da fisioterapia em relação à dor lombar. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v.17, n.4, p. 179-184, 2015.